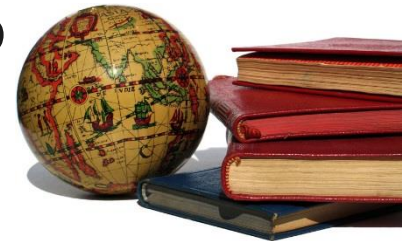


CURSO DE ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

HISTÓRIA SOCIAL DO CONHECIMENTO

Luciana Danielli
Fátima Martins



Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 2018

Classificação

“As categorias do pensamento humano nunca são fixadas de forma definitiva; elas se fazem, desfazem e refazem incessantemente; mudam com o lugar e o tempo”. Durkein

- Classificação – elemento de elaboração do conhecimento
- Sistemas de classificação do conhecimento – lugar / cultura, tempo / quadros de referência (pontos de vista, história)
- Categorização e classificação
 - Categorias (filosofia e lógica)
 - Classes (princípio de hierarquia)
- Antropologia do conhecimento – sistemas de abordagem
 - Contextos sociais
 - A classificação do outro – cultural
 - Categorias concretas dos povos primitivos

Classificação

- Sistemas ocidentais de categorias (período moderno)
- Termos (ex: magia, filosofia)
 - mudam de significado à medida que muda o sistema intelectual
- Arbitrariedade manifesta em qualquer sistema
- Sistemas de classificação
 - Taxonomias do conhecimento – Classificações dos saberes
 - Taxonomias – história natural dos animais e botânica – Classificações dos seres

Princípios das Classificações Filosóficas

PERÍODO	FILOSOFO	PRINCÍPIOS
Séc. IV a.C.	Platão	Tríplice divisão com base no platonismo: teoria das idéias e dos números (mente matemática); o Mito da Caverna como concepção de conhecimento; preocupação ética (política e estética) e discurso ou saber demonstrativo - Princípio subjetivo: o fim a que as ciências se propõem
Séc. IV a.C.	Aristóteles	Tríplice divisão com base nas três operações a que se dedicam os homens: Pensar, Agir e Produzir - Princípio subjetivo: o homem e suas operações e o fim a que as ciências se propõem
Séc. VI	Cassiodoro	Trivium e Quadrivium (sete artes liberais) com base nas Palavras e nas Coisas - Princípio objetivo: a natureza
1266	R. Bacon	Quádrupla divisão influenciada pelas classificações escolásticas (derivadas de Aristóteles) e pela divisão tríplice estoica e epicurista - Princípio objetivo: a natureza
1575	Huarte	Tríplice divisão com base nas (três) faculdades humanas mobilizadas na aquisição de conhecimento: Memória, Razão, Imaginação (o entendimento humano é o princípio organizador da estrutura do conhecimento) - Princípio subjetivo: o homem e suas capacidades
1605	F. Bacon	Tríplice divisão com base nas (três) faculdades humanas mobilizadas na aquisição de conhecimento: Memória, Imaginação, Razão (o entendimento humano é o princípio organizador da estrutura do conhecimento e a classificação é construída sobre asserções epistemológicas subjetivas e racionais que derivaram de uma visão de mundo que via o homem como o centro do universo) - Princípio subjetivo: o homem e suas capacidades
1647	Descartes	Tríplice divisão com base no grau de sabedoria ou clareza de idéias que o homem pode atingir em cada ciência (raiz, tronco, galhos) - Princípio subjetivo: o homem e suas capacidades
1651	Hobbes	Classificação embasada no materialismo mecanicista - Princípio objetivo: parte do conhecimento sensível ao abstrato, dos fatos concretos à teoria - Princípio subjetivo: sequência do natural ao civil
1690	Locke	Classificação embasada no empirismo: a experiência como fonte de conhecimento que depois se desenvolve pelo esforço da razão - Suplanta o princípio das capacidades humanas e divide as ciências segundo seu objeto em reais e ideais
1701	Leibniz	Classificação com base na Física Teórica aristotélica - Princípio objetivo: classes aparecem como cânones das disciplinas do conhecimento
1751	Diderot e d'Alembert	Tríplice divisão com base nas (três) faculdades humanas mobilizadas na aquisição de conhecimento: Memória, Razão, Imaginação (Classificação baconiana invertida: o entendimento humano é o princípio organizador da estrutura do conhecimento) - Princípio subjetivo: o homem e suas capacidades
1817	Hegel	Tríplice divisão, com base na Lógica Dialética. A classificação emana do espírito criador da natureza - Princípio subjetivo: a síntese dos opostos
1834	Ampère	Classificação dicotômica embasada nos reinos da natureza e do espírito - Princípio subjetivo: a oposição - Princípio objetivo: divide as ciências de acordo com a natureza do seu objeto em ciências da natureza e ciências do espírito
1842	Comte	Tríplice divisão com base na classificação dos fenômenos e na ordem histórica da sua constituição e progressiva diferenciação - Princípio objetivo fundamental de coordenação: parte das ciências mais simples, fundamentais para as mais complexas e derivadas
1864	Spencer	Tríplice divisão com base na classificação dos fenômenos - Princípio objetivo fundamental de coordenação: parte das ciências abstratas para as concretas
1889	Wundt	Classificação com base na distinção entre ciências formais e ciências reais. Como as ciências formais não têm objeto (são sistemas de asserções auxiliares sem objeto e sem conteúdo) essa classificação deixa intacta a unidade da ciência - Princípio objetivo fundamental de coordenação: do abstrato ao concreto

Divisão das ciências na classificação dos saberes

PERÍODO	FILOSOFO	DIVISÃO DAS CIÊNCIAS	
Século IV a.C.	Platão 427-347 a.C.	Física Ética Lógica	
Século IV a.C.	Aristóteles 384-322 a.C.	Filosofia Teórica ou Especulativa: Filosofia Prática: Filosofia Poética ou Produtiva:	Teologia. Física. Matemática. Ética. Economia. Política. Dialética. Retórica. Poética. Medicina. Ginástica. Gramática (aqui encontra-se a Filologia, em sua acepção mais geral, como destinada a estudar e perpetuar, através das manifestações linguísticas dos autores clássicos, o grego, pois, falado por pessoas incultas, acreditavam que tendia a corromper-se). Música.
Século VI	Cassiodoro 485-580	Trivium: Ciências Sermoniais: Quadrivium: Ciências Reais:	Gramática (Filologia como um problema filosófico da origem da linguagem. Em Roma, a Gramática continua a integrar a Filosofia e os filólogos exercem a crítica literária). Dialética (Lógica). Retórica. Geometria. Aritmética. Astronomia. Música.
Século XIII (1266)	R. Bacon 1214-1294	Física: Filologia: Matemáticas: Ética:	Ótica. Astronomia. Alquimia. Agricultura. Medicina. Ciências Experimentais. Gramática. Lógica. Retórica. Aritmética. Geometria. Mecânica. Música. Arquitetura. Metafísica. Teologia. Moral.
Século XVI (1575)	Huarte 1529-1591	Artes e Ciências da Memória: Artes e Ciências da Razão: Artes e Ciências da Imaginação:	História (História Natural. História Civil). Filosofia. Poesia (Narrativa. Dramática. Parabólica).
Século XVII (1605)	F. Bacon 1561-1626	Ciências da Memória: Ciências da Imaginação: Ciências da Razão:	História (História Natural. História Civil). Geografia. Poesia (Narrativa. Dramática. Parabólica). Belas Artes. Filosofia (Divina = Teologia. Natural. Humana). Matemática.
Século XVII (1647)	Descartes 1596-1650	Metafísica (Teologia) Física. (Matemáticas) Mecânica. Medicina. Moral	
Século XVII (1651)	Hobbes 1588-1679	História Filosofia Física	História Natural. História Civil. Filosofia Natural. Filosofia Civil. Filosofia Mecânica (Filosofia Primeira. Matemáticas: Aritmética Geometria. Astronomia. Geografia). Meteorologia. Astrologia. Mineralogia. Botânica. Zoologia. Ótica. Música. Poesia. Retórica. Lógica Ética. Estética. Política.
Século XVII (1690)	Locke 1632-1704	Ciências Reais: Naturais: Metafísicas: Ciências Ideais: Práticas: Semióticas:	Física. Filosofia Natural. Química. Teologia Natural. Biologia (Medicina). Filosofia. Teologia. Matemática, Ética ou Filosofia Prática (Artes Mecânicas. Belas Artes). Lógica. Linguística. Gênero de Vida (similar a Antropologia).

Divisão das ciências na classificação dos saberes

PERÍODO	FILÓSOFO	DIVISÃO DAS CIÊNCIAS	
Século XVIII (1701)	Leibniz 1646-1716	Teologia, Jurisprudência, Medicina, Filosofia, Matemática, Física, Linguagem, História.	
Século XVIII (1751)	Diderot 1713-1784 d'Alembert 1717-1783	História (Sagrada, Eclesiástica, Civil, Natural). Filosofia (Metafísica Geral, Ciência de Deus, Ciência dos Homens, Ciência Natural). Poesia (Narrativa, Drama, Alegorias).	
Século XIX (1817)	Hegel 1770-1831	Ciências do Absoluto: Ciências da Natureza: Ciências do Espírito:	Ontologia, Teologia, Epistemologia. Mecânica, Física, Biologia. Subjetivas: Psicologia. Objetivas: História. Absolutas: Arte, Religião, Filosofia (Direito, Ética).
Século XIX (1834)	Ampère 1775-1836	Ciências Cosmológicas: Ciências Noológicas:	Ciências Matemáticas, Ciências Físicas, Ciências Naturais, Ciências Médicas. Ciências Filosóficas, Ciências Nootécnicas, Ciências Etnológicas, Ciências Políticas.
Século XIX (1842)	Comte 1798-1857	Ciências Abstratas Fundamentais: Ciências Concretas Derivadas:	Matemática (Aritmética, Geometria, Álgebra), Astronomia (Geométrica, Mecânica), Física (Termologia, Acústica, Ótica, Eletrônica), Química (Orgânica, Inorgânica), Biologia (Fisiologia), Física Social (similar à Sociologia), Moral. Engenharias, Mecânica, Geologia, Tecnologia, Medicina, Agricultura, Botânica, Zoologia, Antropologia, Sociologia, Direito, Economia, Política, História, Geografia humana, Arqueologia, Psicologia, Lógica, Estética, Cosmologia racional ou filosófica, Psicologia racional ou filosófica, Teologia racional ou filosófica.
Século XIX (1864)	Spencer 1820-1903	Ciências Abstratas: Ciências Abstrato-concretas: Ciências Concretas:	Lógica formal, Matemática, Mecânica, Física, Química, Astronomia, Mineralogia (Geologia), Biologia, Psicologia, Sociologia.
Século XX (1889)	Wundt 1832-1920	Ciências Formais: Ciências Reais: <i>Natureza:</i> <i>Espírito:</i>	Lógica, Matemática. <i>Fenomenológicas:</i> Física, Química, Biologia, Genéticas; Cosmologia, Geologia, Embriologia, Filogenese. <i>Sistemáticas:</i> Astronomia, Geografia, História Natural (Zool./Bot.). <i>Fenomenológicas:</i> Psicologia, Genéticas; História. <i>Sistemáticas:</i> Direito, Economia, Política.

Variedades do Conhecimento

- Categorias diferentes que mudaram com o tempo
- Conhecimento teórico X prático
- Conhecimento dos filósofos X empíricos
- Ciência (scientia) X arte (ars) – contexto prático
 - Arte sem ciência ou prática sem teoria
- Conhecimento público e privado
 - Informação restrita
 - segredos de Estado
 - segredos da natureza (filosofia oculta)
 - segredos alquímicos
 - segredos técnicos (artesões, ofícios)
- Mistérios e métiers

Conhecimento

- Reforma Protestante
 - conhecimento religioso compartilhado com os leigos
- Reforma das Leis na Itália e Inglaterra
 - terminologia da leis no vernáculo
- Royal Society of Londres
 - tornou público o conhecimento, publica um dos primeiros periódicos científicos
- Ideal do conhecimento público na Idade Moderna com a imprensa
- Conhecimento legítimo e conhecimento proibido
- Alto e baixo conhecimento (scientia superior et inferior)
 - Tolosani (1540)
 - hierarquia na organização intelectual do conhecimento
- Conhecimento liberal (clássicos) e conhecimento útil (comércio, processos de produção)
 - Artes mecânicas
 - confecção, construção, navegação, agricultura, caça, cura, teatro.

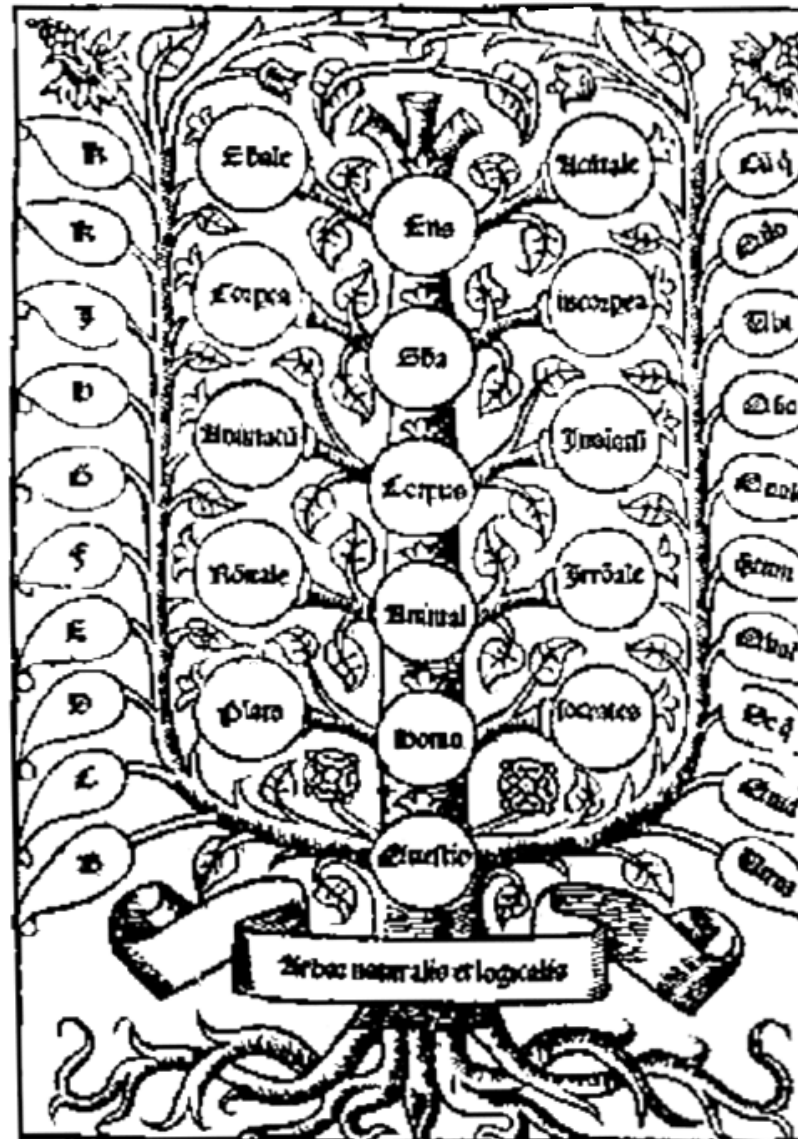
Conhecimento

- Conhecimento especializado X conhecimento geral / universal
 - saber tudo ou saber alguma coisa sobre tudo
 - fragmentação do conhecimento
 - pansóficos X monotemáticos
- Conhecimento dos livros (concreto) X conhecimento das coisas (abstrato)
- Estudar as coisas e não as palavras,
 - parolagem do filósofos escolásticos, jargão das escolas
- Conhecimento quantitativo X conhecimento qualitativo
 - (sec. XVII, informações estatísticas do Estado)

Conhecimento acadêmico e seus campos

- Envolvimento em diferentes campos (terrain)
 - estudiosos defendendo território intelectual dos vizinhos disciplinares.
- Imperativo territorial do mundo intelectual
- Geografia histórica dos primórdios da academia moderna e seus vários “domínios”
- Metáfora-chave do século XVI e Idade Média
 - árvore com galhos
 - árvore do conhecimento

Árvore de lógica - Árvore de Porfírio



Árvore do Conhecimento



Organização do conhecimento

- Árvore
 - Dominante X Subordinado;
 - Naturalização do convencional (cultura como natureza)
 - negando os grupos sociais responsáveis, sustentando reprodução cultural e resistindo a inovação
- “Sistema” para organização do conhecimento (século XVII)
 - aplicado a disciplinas específicas e ao conhecimento com um todo
- “arqueologia” (Alsted – Foucault)
 - análise dos princípios subjacentes ao sistema de

Sistema

- **Conjunto metódico de princípios interdependentes**, sobre os quais se estabelece uma doutrina, uma crença ou uma teoria.
- **Conjunto de elementos distintos**, com **características e funções específicas**, organizadas de **forma natural** ou por **meios artificiais**.
- Corpo de **normas ou regras, inter-relacionadas** numa concatenação **lógica** e, pelo menos, verossímil, aplicadas a uma **determinada área**.
- Disposição de um **conjunto de elementos, organizada** de forma a viabilizar mais facilmente seu **estudo e compreensão**.
- **Inter-relação de unidades**, partes etc., responsáveis pelo funcionamento de uma **estrutura organizada**.
- Qualquer **processo de classificação** que obedeça a **critérios específicos**.

Classificação do conhecimento acadêmico

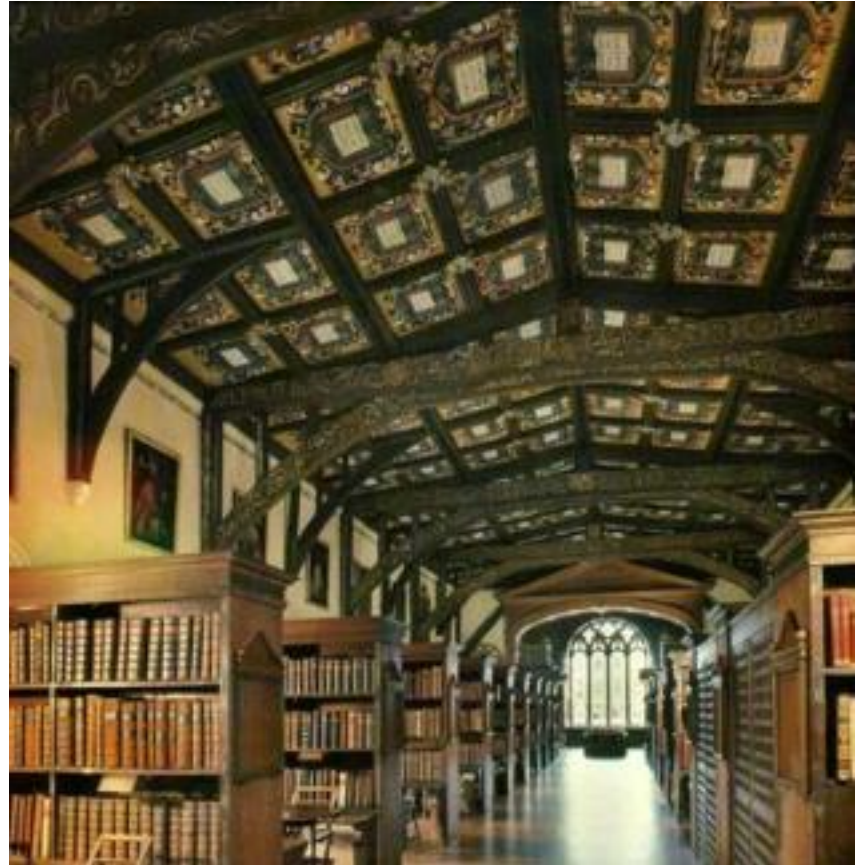
- Tripé intelectual – currículo, bibliotecas, enciclopédias
- Currículo
 - micropolítica das universidades
 - necessidades pedagógicas
- Bibliotecas
 - organização sujeita a limitações financeiras e arquitetônicas
- Enciclopédias
 - produtos vendidos no mercado e sujeitas a pressões
- A sobreposição dos 3 sistemas
 - categorias fundamentais da população universitária
 - (grupo social, equipamento intelectual)

A ordem das bibliotecas

- Aparência “natural” do sistema tradicional de disciplinas reforçada na segunda perna do tripé
 - disposição dos livros nas bibliotecas
- A ordem dos livros (ordo librorum) – Conrad Gesner
 - reproduzia a ordem do currículo da universidade
- Este princípio sustenta o sistema de classificação (material, físico e espacial)
- Bibliotecas – estudo da “arqueologia do conhecimento” (Foucault).
 - Vestígios físicos de antigos sistemas de classificação.
- Catálogos das bibliotecas públicas e privadas e a organização das bibliografias seguiam a mesma ordem.

Catálogo da Biblioteca Bodleiana (1605) separa os livros em artes, teologia, direito e medicina

- índice geral de autores
- índices especiais de comentadores de Aristóteles e da Bíblia
- origem nas bibliografias



A ordem das bibliotecas

- Aparência “natural” do sistema tradicional de disciplinas reforçada na segunda perna do tripé
 - disposição dos livros nas bibliotecas
- A ordem dos livros (ordo librorum) – Conrad Gesner
 - reproduzia a ordem do currículo da universidade
- Este princípio sustenta o sistema de classificação (material, físico e espacial)
- Bibliotecas – estudo da “arqueologia do conhecimento” (Foucault).
 - Vestígios físicos de antigos sistemas de classificação.
- Catálogos das bibliotecas públicas e privadas e a organização das bibliografias seguiam a mesma ordem.

Bibliografias

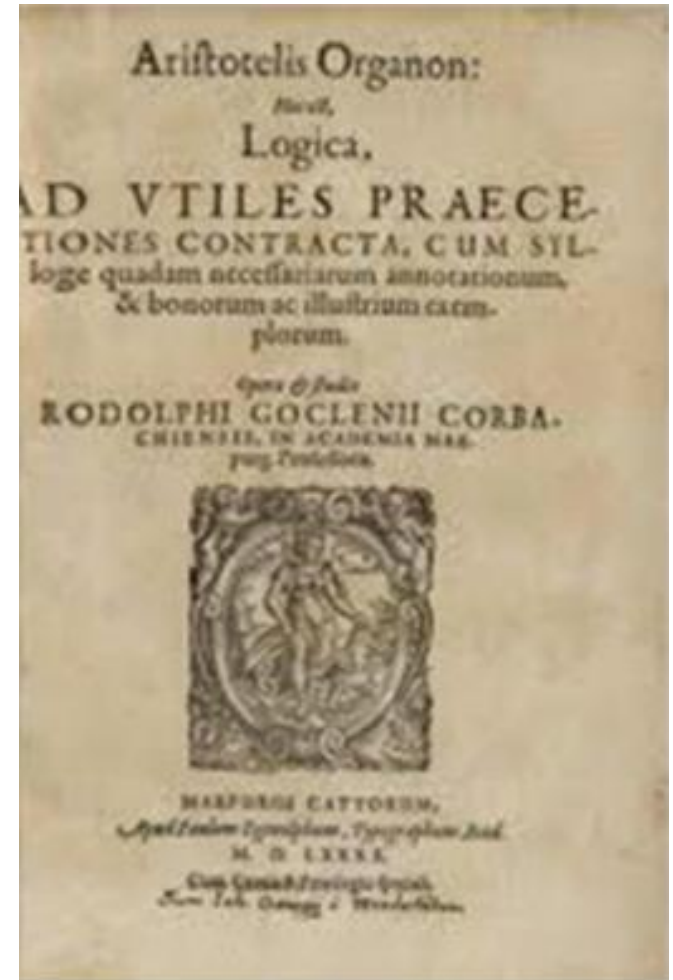
- A primeira bibliografia impressa (1545) – Gesner (naturalista e bibliógrafo)
 - (classificar tanto livros como animais)
 - 10 mil livros de 3 mil autores
- 2. volume (1548) Pandectas
 - classificado por temas 21 seções:
 - trivium, poesia, quatrivium, astrologia, adivinhação e magia, geografia, história, artes mecânicas, filosofia natural, metafísica, filosofia moral, filosofia econômica, política, direito, medicina, teologia.
- Bibliotheca Universalis (1545-1549)
- Historiae Animalium (1551)

Estrutura das enciclopédias

- Encyclopaedia – grego – círculo de aprendizado – currículo educacional
- Livros organizados da mesma maneira que o sistema educacional
 - destinados a estudantes universitários, curso para autodidatas
- Enciclopédias medievais
 - conhecimento universal
 - compiladas por professores universitários
- As enciclopédias e suas categorias
 - expressões ou incorporações de uma visão sobre o conhecimento, visão de mundo (Idade Média e período moderno)
- Enciclopédia do século XVI organizadas tematicamente
 - categorias principais
 - 10 disciplinas da universidade medieval

Níveis de Organização

- Organização intelectual no macronível (disciplinas)
- Organização no micronível
 - Organon (“instrumento”)
- Categorias Aristóteles
 - sistema de 10 categorias gerais (substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, posição, condição, ação e paixão)



Psiu!!!!

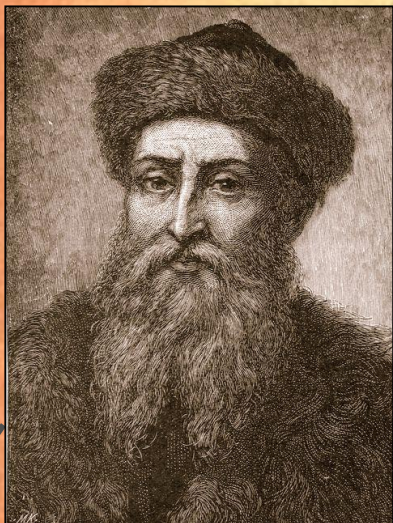
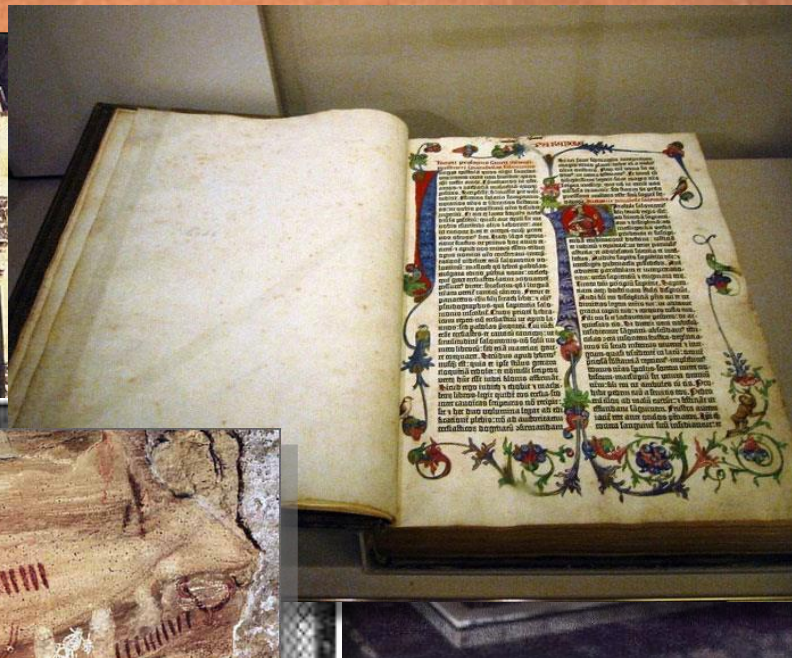
Veremos no próximo slide um pouco da
linha do tempo da História do
Conhecimento e sua importância no
mundo, como ele pode nos libertar e como
já foi utilizado sob forma de dominação da
sociedade....

Linha do Tempo

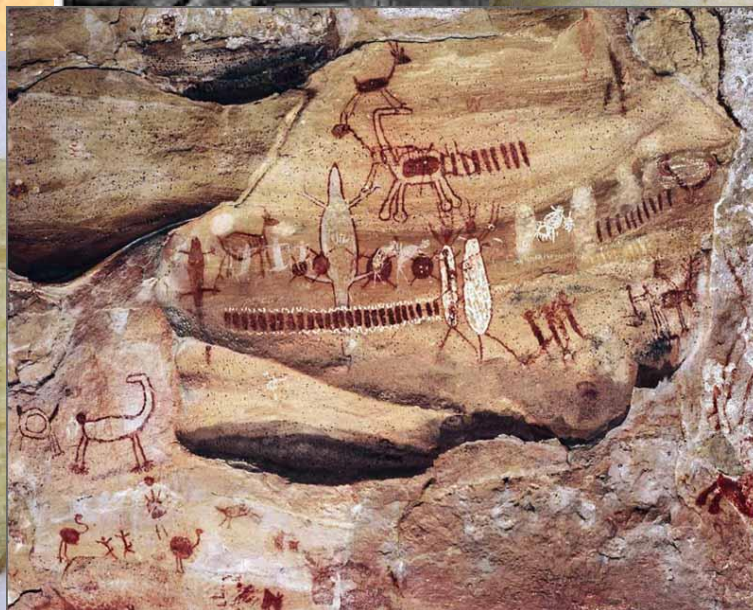
40.000 a.C.



Arte, pintura e
gravura rupestre



Bibliotecas
dos Mosteiros



SCRIPTORIUM MONK AT WORK. (From Larzelle.)

1440



Gutenberg desenvolve
a tecnologia da prensa móvel

Linha do Tempo

1665



Le Journal des Sçavans /
The Philosophical Transactions
of the Royal Society

1879



Index Medicus
(Medline)

1909



Primeiro Periódico
Científico Brasileiro

1951

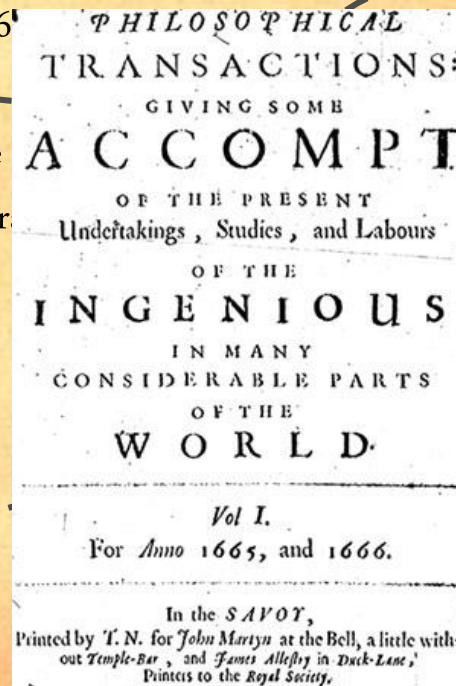


Bases de dados
numéricos

1961



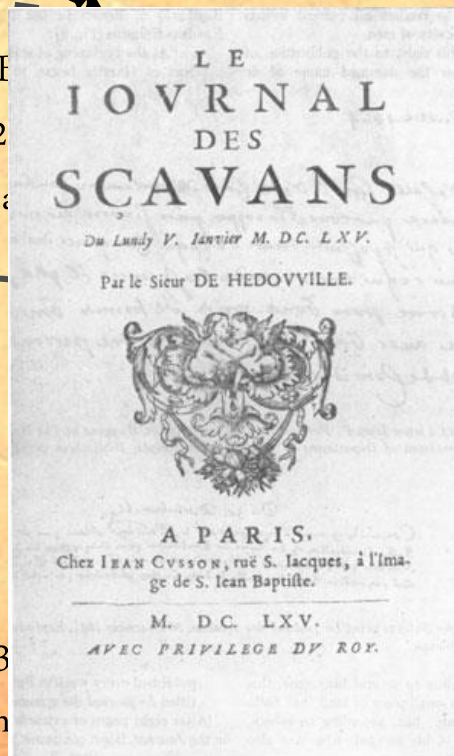
Bases de
bibliogr.



1970



10 E
em 2
(a



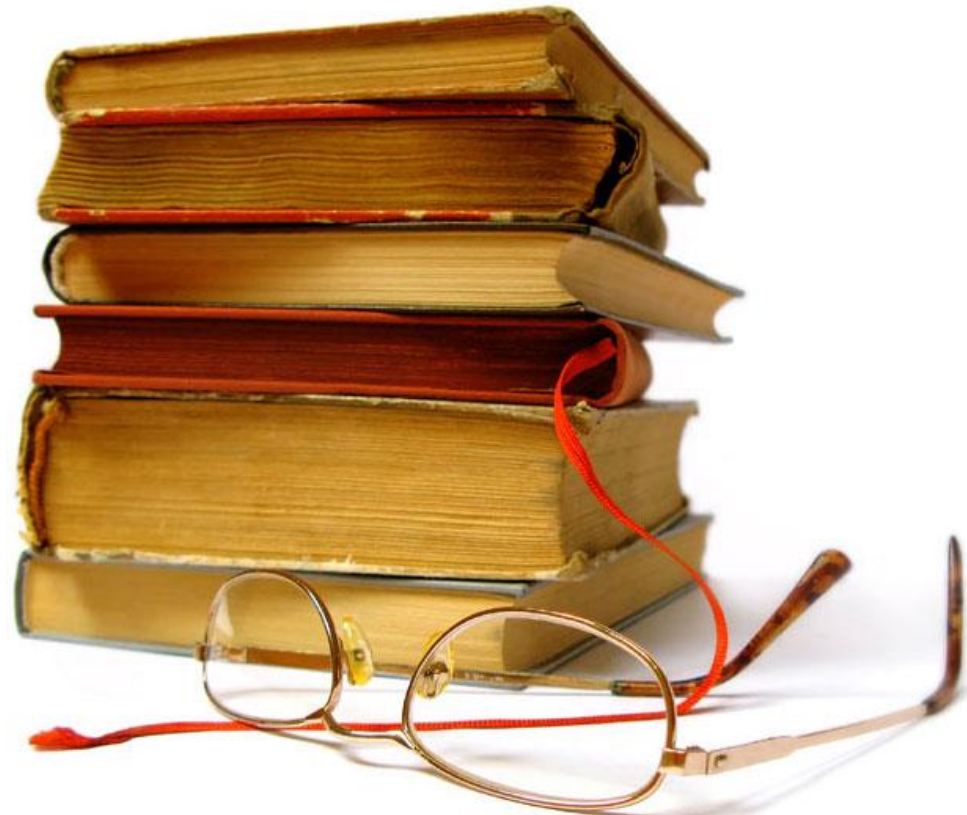
(acesso em rede)

1986

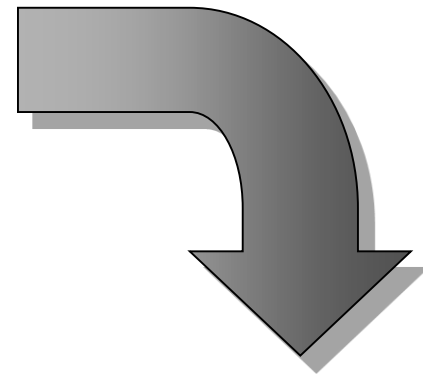


Bases em suporte
de CD-ROM

A Biblioteca como Fonte de Informação em Ciência e Tecnologia



Informação científica...



Comunicação científica...



Categorias de Fontes e Recursos de Informação

Primários

Periódicos científicos, os anais de conferência, as monografias e os relatórios técnicos.

Secundários

Bibliografias, os dicionários e enciclopédias, os manuais, as publicações ou periódicos de indexação e resumos, artigos de revisão, catálogos etc.

Terciários

Raramente encontra-se a distinção entre fontes secundárias e terciárias. São elas bibliografias de bibliografias, diretórios, almanaques etc.

Biblioteca Digital

Biblioteca com informações existentes apenas em forma digital, armazenada em diferentes meios “como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e óticos)”;

“não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores”

(Barcker, 1994).

Exemplo

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - IBICT

BRASIL Serviços Participe Acesso à Informação Legislação Canais Idioma -

BDTD
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Página Inicial Sobre a BDTD - Rede BDTD - Acesso Aberto Brasil Serviços -

ACESSO E VISIBILIDADE ÀS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Todos os campos

105 Instituições	388.758 Dissertações	146.023 Teses	534.781 Documentos
---------------------	-------------------------	------------------	-----------------------

Sobre a BDTD

O IbiCT desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e divulgue suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional.

Assista o vídeo sobre a BDTD

Veja como a BDTD funciona.

Participe **Tecnologias** **Indicadores** **Contato** **FAQ**

Conheça também

oasisbr **LA Referencia** **DEPOSITA** **NDLTD** **ibict** **ACNP**

ibict
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
SAUS Quadra 05 Lote 06 Bloco H - Asa Sul, Brasília, DF, 70070-912

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO

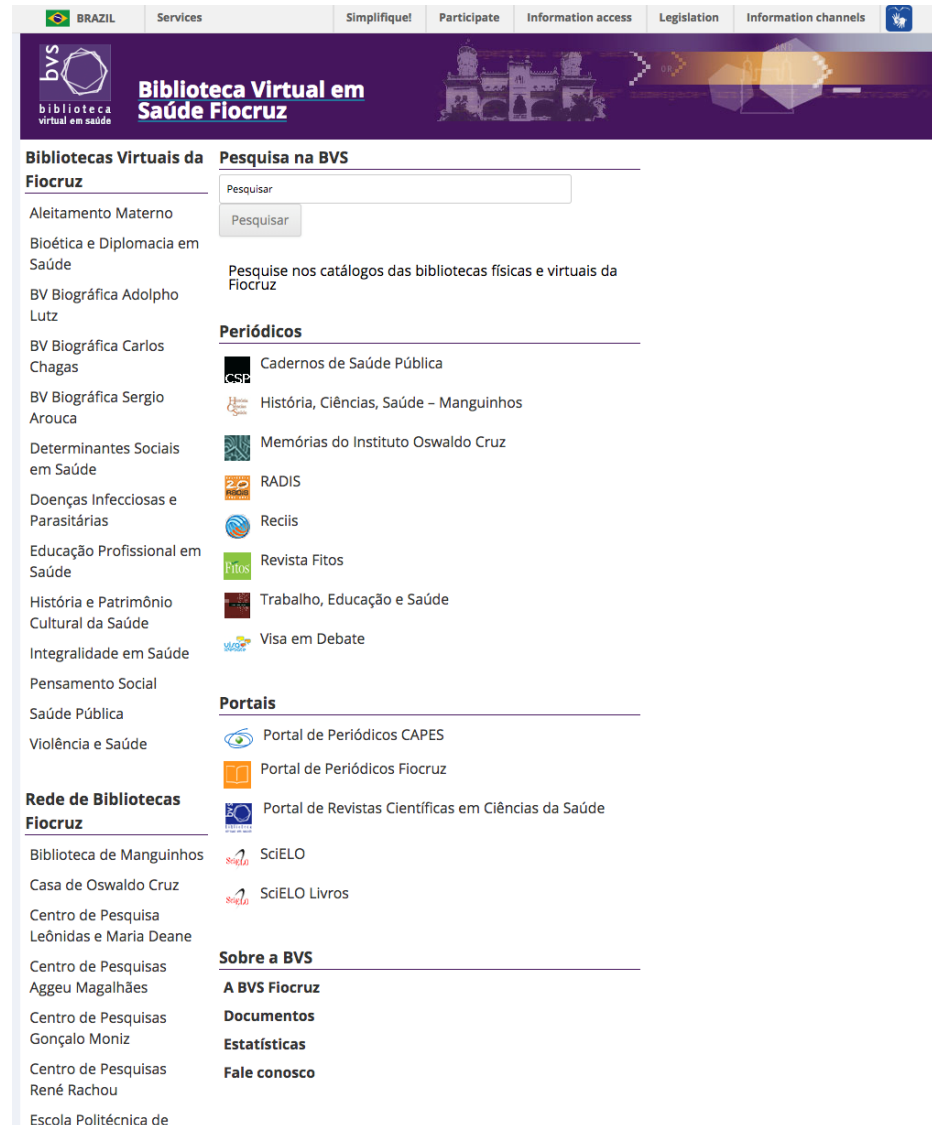
Biblioteca Virtual

Bibliotecas que existem somente virtualmente – isto é, não existe na “vida real”. Pode ser composta de materiais de várias bibliotecas separadas e que foram organizadas em um espaço virtual, usando computadores e redes de computadores.

(Tennant, 1999).

Exemplo

Biblioteca Virtual em Saúde - Fiocruz



Dificuldades

A questão do direito autoral ou das relações sociais de propriedade ainda impossibilita o perfeito fluxo de grande parte dos novos nutrientes informacionais;

Definição de padrões de representação das fontes eletrônicas (metadados) e de metodologias para o desenvolvimento de bibliotecas virtuais capazes de lidar com a diversidade;

Políticas de compartilhamento de recursos, de custos, de arquitetura de sistemas distribuídos, tão necessárias ao ambiente de rede



Perspectivas

Biblioteca Híbrida

Espaços, serviços e coleções simultaneamente físicos e virtuais, em que as novas tecnologias de informação e comunicação passam a ser a base do serviço e da inter-relação com o usuário; possibilitando uma maior rapidez de acesso à informação.

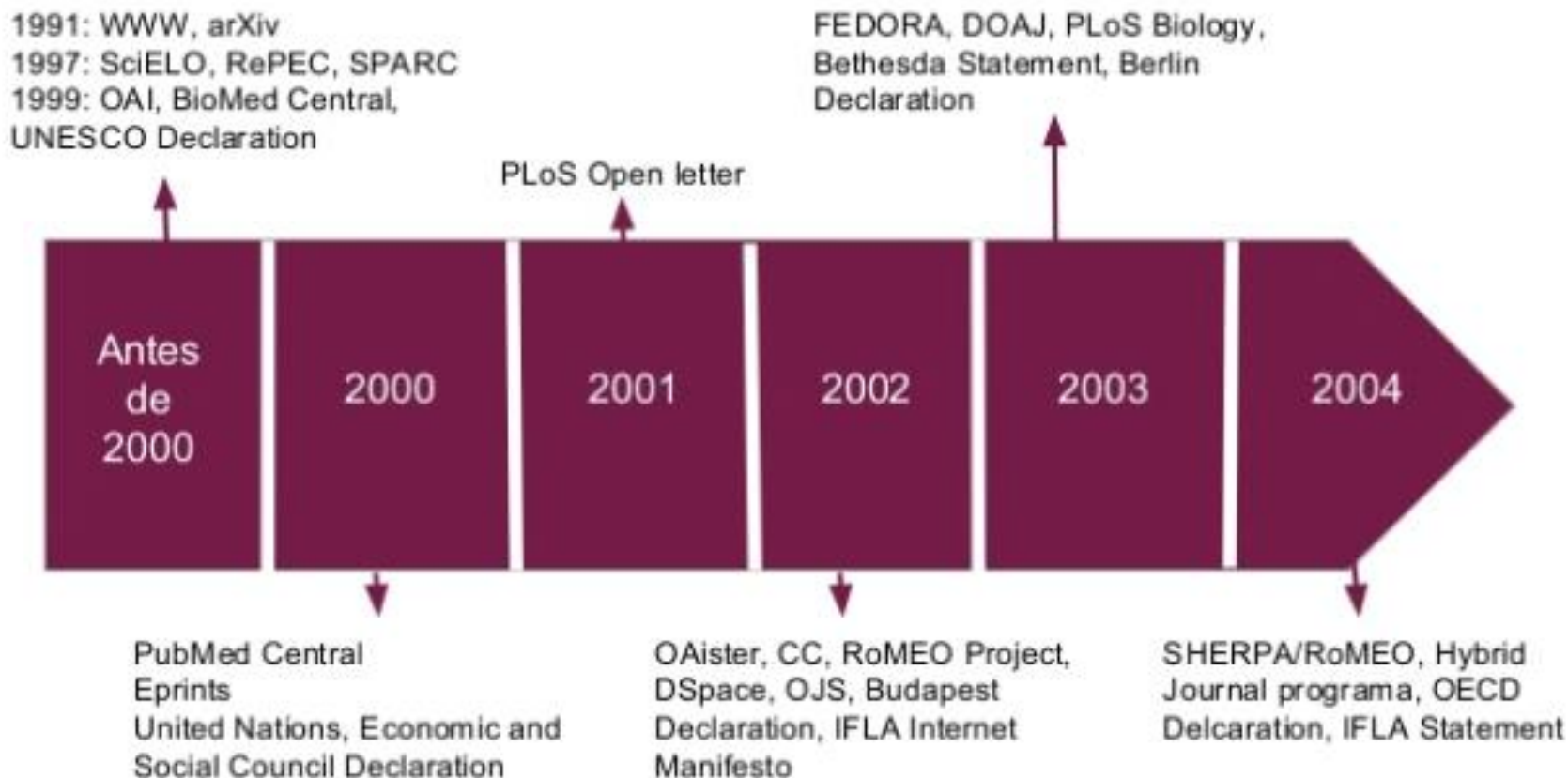
Acesso Livre

“Acesso livre (AL), do inglês Open Access (OA), significa a disponibilização livre na Internet de literatura de carácter académico ou científico, permitindo a qualquer usuário ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos. ”

Hélio Kuramoto

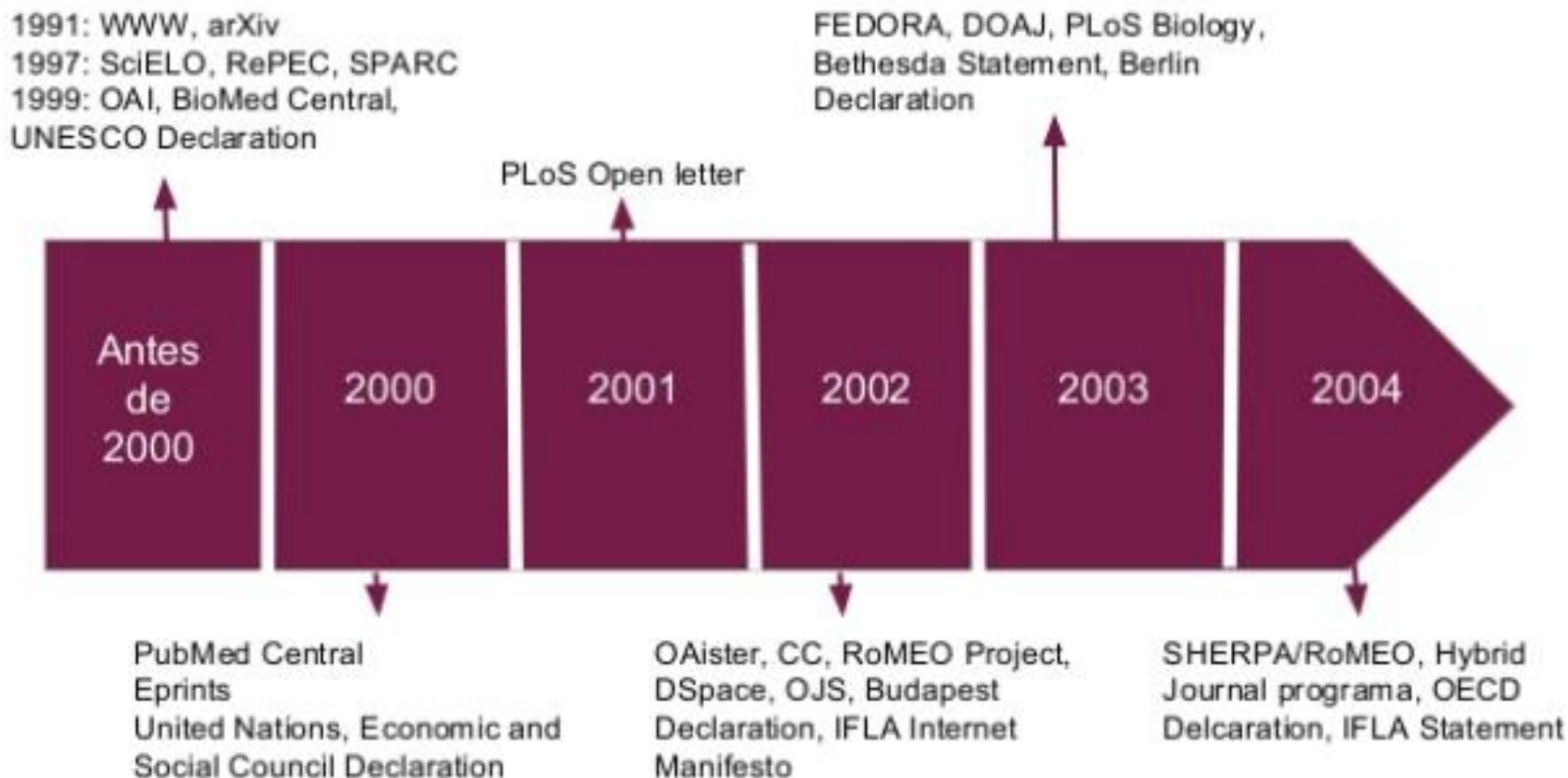
Acesso Livre: como acontece

Cronologia



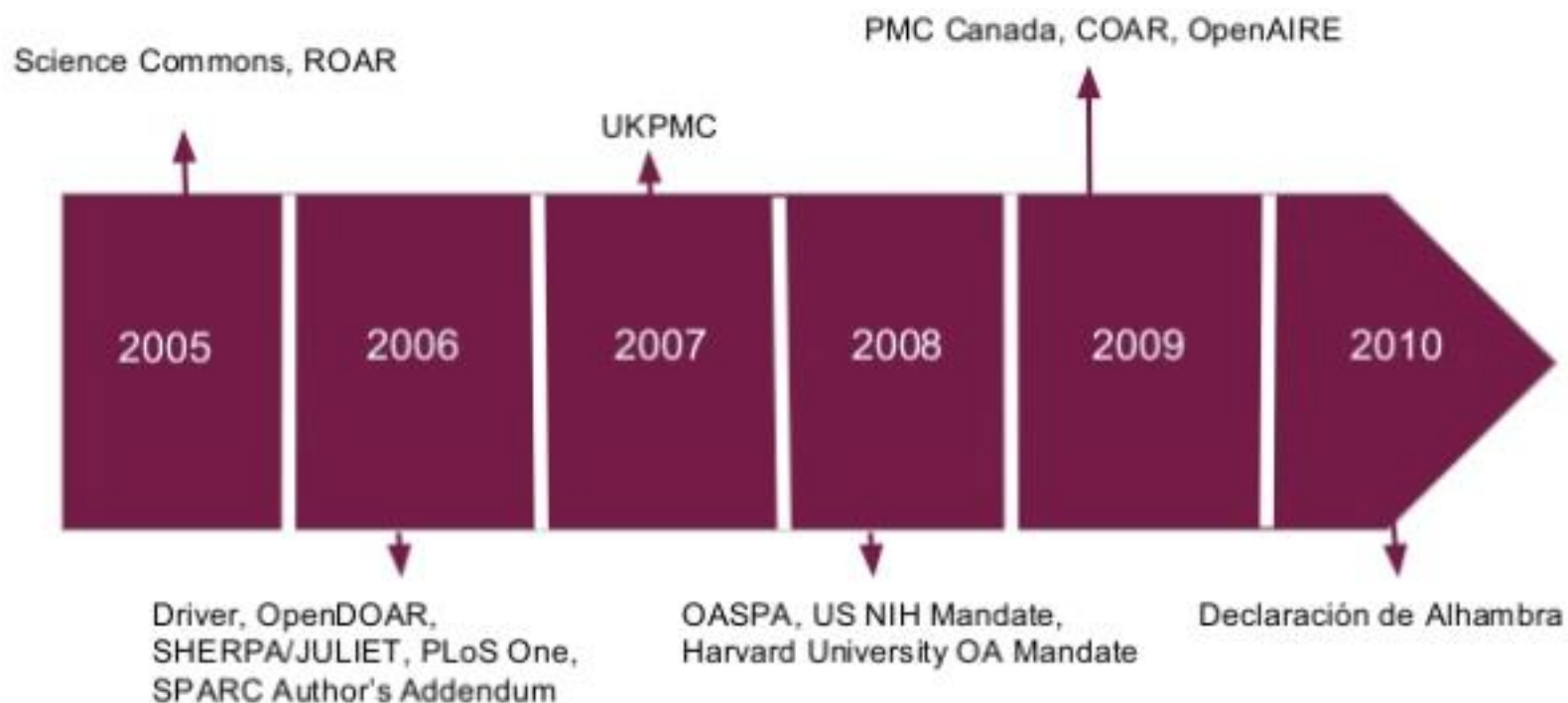
Acesso livre à ciência

Cronologia



Acesso livre à ciência

Cronologia



Acesso aberto à ciência

Vantagens do OA

- Crescimento do uso e do impacto;
- Melhoria na qualidade da pesquisa;
- Redução de custos.

Benefícios do OA

- Transferência direta de conhecimento para a sociedade;
- Rompe as barreiras entre países ricos e pobres;
- Permite visualizar o investimento público realizado em pesquisa.

Conceitos importantes!!!

O que são repositórios digitais de acesso aberto?

Provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica;

O tipo de repositório digital é determinado pela aplicação e pelos objetivos aos quais se destina.

Atributos de um Repositório Institucional (RI)

Institucionalmente definido;

Científico ou academicamente orientado;

Cumulativo e perpétuo;

Livre e interoperável (aberto);

Não efêmero (conteúdos digitais)

https://www.arca.fiocruz.br/

 **BRAZIL**

Services

Simplifique!

Participate

Information access

Legislation

Information channels 

 Fale com a Fiocruz

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

 **arca**

Repositório Institucional da Fiocruz

 [Página inicial](#)

 [Navegar](#)

[Ajuda](#)

 [Idioma](#)

 [Entrar](#)



[Autoarquivamento](#)

[Área Pessoal](#)

[Comunidades & Coleções](#)



Novos documentos depositados

Projeto de Implantação da vigilância ambiental em saúde no município do Natal / Estado do Rio Grande do Norte

Este trabalho trata-se de um projeto de desenvolvimento institucional, voltado especificamente para Implantação da Vigilância Ambiental em Saúde (VAS) no município do Natal. Partindo da necessidade de uma estrutura no setor saúde, em especial no município do Natal, que responda à constante e crescente problemática das questões ambientais que influenciam na saúde humana. Neste contexto, a interferência na saúde humana requer do setor saúde, a estruturação de serviços que contemplem um conjunto...



ARCA

- Sobre
- Equipe
- Termos de uso
- FAQ
- Fanpage Arca

Acesso Aberto

- O que é
- Glossário
- Direitos Autorais
- Política

Visualização de Dados



- Veja os dados do Arca de forma dinâmica

Acesso aberto à ciência

- Tipologias (Revistas Científicas)
- Gratuitas e livres para autores e leitores
 - Caso da maioria das revistas em acesso aberto
- Pagar para publicar
 - Autor que quiser publicar precisa pagar para tal
 - Paga para publicar em revista comercial -
Semelhante com o caso acima, mas que exigem o pagamento de uma assinatura da revista
- Acesso gratuito
 - Conteúdo gratuito após um período de tempo da publicação

*"A nova fonte de poder não é o dinheiro nas
mãos de poucos, mas informação nas mãos
de muitos."*

John Naisbitt

`luciana.danielli@icict.fiocruz.br`

`http://bvsfiocruz.fiocruz.br`